

SANTOS; Natália Sales Leal dos¹, DIAS; Maria Clara Rangel², REIS; Giovanna da Silva³, JÚNIOR; Fábio de Oliveira Lima⁴, ARAÚJO; Layanne Sthefany de Andrade⁵, FRANZAN; Bruna Caroline⁶, ALMEIDA; Maria Izabel Vieira de⁷, ALMEIDA; Fernando Queiroz de⁸

RESUMO

Introdução: A saúde das éguas matrizes durante a gestação e após o parto é importantíssima, visto serem períodos com significativas alterações fisiológicas. O uso de aditivos zootécnicos, como prebióticos e probióticos, visa a melhoria da saúde gastrointestinal desses animais, trazendo bem-estar e possivelmente melhorando o desempenho. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da suplementação probiótica e simbiótica sobre o desempenho de éguas no período periparto. **Metodologia:** Este trabalho foi aprovado pelo CEUA IZ/UFRJ, sob nº 0113-01-2021 e está registrado no SIGAA sob código PVIV3094-2022. Foram utilizadas 15 éguas gestantes da raça Mangalarga Marchador do Setor de Equinocultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O estudo foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos, grupo controle (sem suplementação), grupo suplementado com 15 g/dia/égua do probiótico Procreatina 7 (*Saccharomyces cerevisiae* 1,5×10¹⁰ UFC/g, Lesaffé), e grupo suplementado com simbiótico, preparação de prebiótico inulina na dose 0,07 g de inulina/kg de peso corporal/dia (Orafti SIPX Inulina de chicória) + 15 g/dia/égua do probiótico Procreatina 7. Os aditivos foram fornecidos junto ao alimento concentrado da refeição da manhã. As avaliações de peso corporal, escore de condição corporal (ECC) e pH fecal foram realizadas 30 dias antes do parto, no dia do parto e 30 dias após o parto. As amostras fecais foram coletadas diretamente do reto das éguas e o pH mensurado imediatamente após a coleta. Os dados foram submetidos a ANOVA ($\alpha = 5\%$) e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($\alpha = 5\%$). **Resultados e Discussão:** Não houve diferença significativa ($p=0,69$) entre os tratamentos sobre o peso corporal das éguas. Os pesos médios observados foram 417, 430 e 425 kg para os grupos controle, suplementado com probiótico e suplementado com simbiótico, respectivamente. O ECC foi maior ($p>0,01$) nas éguas dos grupos Controle e suplementado com Simbiótico, com valores 5,8 e 5,4 respectivamente, quando comparado com o ECC 5,1 observado nas éguas do grupo suplementado com o Probiótico. O pH fecal foi maior ($p=0,02$) nas éguas dos grupos Controle e suplementado com Simbiótico, com valores 6,16 e 6,09, respectivamente, quando comparado com o grupo suplementado com Probiótico, com valor 5,89. O ECC tem implicação direta na vida reprodutiva da égua, uma vez que influencia no tempo de retorno ao cio da égua para próxima gestação. Além disso, observou-se que os mesmos grupos que apresentaram maior ECC também apresentaram maior pH fecal. **Conclusão:** O pH fecal está relacionado com o padrão de fermentação intestinal, assim, é razoável supor haver relação entre a saúde do trato digestivo e manutenção do escore corporal durante os períodos próximos ao parto. Assim, conclui-se que a suplementação probiótica tem potencial inferior à suplementação simbiótica para manter o desempenho e saúde de éguas matrizes no periparto.

PALAVRAS-CHAVE: inulina, *Saccharomyces cerevisiae*, condicao corporal, equino

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, natalsales77@hotmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mclararangel@ufrj.br

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, giovannareis@ufrj.br

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, fabio_folj@hotmail.com

⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, layannesthany@hotmail.com

⁶ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, bruna.franzan@hotmail.com

⁷ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, almeidamiv@yahoo.com.br

⁸ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, almeidafq@yahoo.com.br